FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Gender Research 4 Covid-19

Apoio especial a projetos de investigação sobre o impacto da emergência de saúde provocada pela COVID-19 nas desigualdades de género e violência contra as mulheres e violência doméstica

Índice

4 **Fundação para a Ciência e a Tecnologia**

6 **Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género**

8 **Introdução**

10 **Linha 1 - Género e mercado de trabalho durante e no período pós crise Covid-19**

12 LIMPEZAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ENTRE A PRECARIEDADE E OS RISCOS NA SAÚDE DAS TRABALHADORAS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA

13 PANDEMIA E ACADEMIA EM CASA – QUE EFEITOS NO ENSINO, INVESTIGAÇÃO E CARREIRA? ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS NO SISTEMA CIENTÍFICO E DE ENSINO SUPERIOR

14 SAGE19: SCIENTIFIC AND ACADEMIC GENDER (IN)EQUALITY DURING COVID-19

15 MULHERES E HOMENS EM TEMPO DE PANDEMIA. TRABALHO, RENDIMENTO, CONDIÇÕES DE VIDA

16 TRABALHO E GÉNERO EM TEMPOS DE COVID-19: A PERSPETIVA DE TRABALHADORES E ORGANIZAÇÕES

18 **Linha 2 - Covid-19, quotidianos, estereótipos e papéis de género**

20 COMO FICAR EM CASA? INTERVENÇÕES IMEDIATAS NO COMBATE À COVID-19 EM BAIRROS PRECÁRIOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

21 SAÚDE MENTAL DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO EM CONTEXTO DE COVID-19:VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS DAS MULHERES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

22 **Linha 3 - Covid-19 e violência contra as mulheres e violência doméstica**

24 O IMPACTO DO SARS-COV-2 NOS DETERMINANTES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO: PROPOSTAS DE AÇÃO E INTERVENÇÃO

25 VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARACTERIZAÇÃO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO APOIO À DISTÂNCIA (AAD)

26 VIOLÊNCIA ONLINE CONTRA AS MULHERES: PREVENIR E COMBATER A MISOGINIA E A VIOLÊNCIA EM CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

27 VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: DESIGUALDADES DE GÉNERO E (NOVOS) CONTORNOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (VD@COVID19)

28 APP SAFECHECK: AVALIAÇÃO E GESTÃO DO RISCO COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

29 DIAS DE CONFINAMENTO E DE VIOLÊNCIA: A RESPOSTA DOS SERVIÇOS DE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 EM PORTUGAL

30 O IMPACTO DA COVID-19 NA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

31 FAROL - FERRAMENTAS DE AÇÃO E REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO, COM O OBJETIVO DE APOIAR UMA VIDA LIVRE DE VIOLÊNCIA DE GÉNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

A ciência e o conhecimento são pilares do desenvolvimento das sociedades, contribuindo para a desenvolver soluções em situações de crise ou rotura e são importantes numa análise prospetiva de riscos e prevenção em caso de problemas complexos. A pandemia com que o mundo se deparou no início de 2020 constitui um bom exemplo de como o conhecimento acumulado e a dinamização da investigação científica são importantes para obter soluções, sendo múltiplas as áreas societais assim como as disciplinas envolvidas.

Sabemos que em situações de crise há um risco elevado para uma distribuição assimétrica das suas consequências, e os atores mais frágeis - económica, social, ou emocionalmente – são os maioritariamente penalizados. Uma sociedade realmente inclusiva constitui deste modo um importante objetivo. Na pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, o funcionamento da sociedade foi profundamente afetado, tanto a nível de saúde como da economia e família. O papel das mulheres é determinante em muitas das atividades, por exemplo como profissionais de saúde e cuidadoras, educadoras, ou como pilares na família. No entanto, o confinamento, o teletrabalho, as dificuldades económicas e condicionantes psicológicas potenciam a discriminação a que as mulheres são frequentemente sujeitas, e podem desencadear situações de violência. Neste contexto, será importante conhecer os contornos destas situações e as consequências e impacto que podem ter, numa perspetiva de introdução desta componente de género em políticas públicas em situações de crise.

A FCT, no seu papel de dinamizador da ciência através do apoio a instituições, pessoas e ideias, e sabendo que o conhecimento, a competência e o dinamismo da comunidade científica poderiam contribuir para algumas soluções no âmbito do SARS-CoV-2 e da Covid-19, lançou algumas linhas de financiamento para projetos de duração curta. Alguns destes exemplos são os programas de projetos de I&D "Research4Covid19", "AI4Covid-19" e "GenderResearch4Covid-19", o concurso para bolsas de doutoramento "Doctorates4Covid-19", assim como o reforço do apoio a diferentes linhas de comunicação digital.

Os projetos de I&D "GenderResearch4Covid-19" pretendem aumentar o conhecimento sobre o impacto da pandemia em diferentes aspetos: género e o mercado de trabalho durante e pós Covid-19, quotidianos, estereótipos e papéis de género em relação com a Covid-19, e violência contra as mulheres e violência doméstica. No delineamento dos objetivos deste programa, assim como na análise das candidaturas submetidas, a FCT contou com a colaboração empenhada da Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). A comunidade científica correspondeu ativamente a este desafio e, das muitas manifestações de interesse, foram selecionados para financiamento 16 projetos.

A FCT divulga nesta publicação o trabalho desenvolvido nestes projetos , os resultados obtidos, o conhecimento adquirido e o seu contributo para medidas de políticas públicas, dando conta à sociedade dos contributos deste investimento, assim como promovendo a disseminação do conhecimento na comunidade científica, esperando catalisar a colaboração de equipas de I&D e a multidisciplinariedade de futuros trabalhos de pesquisa. Nesta publicação sintetizam-se os projetos do programa, criando um referencial informativo para a sua discussão no workshop "Covid-19 e Igualdade de Género: Investigação sobre os impactos da Pandemia e Contributos para as Políticas Públicas" a decorrer em formato online dias 23 e 24 de março de 2021.

Helena Pereira
Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Em 2020, a Estratégia Europeia para a Igualdade de Género, aprovada pela Comissão Europeia, recordou que "os progressos em matéria de igualdade de género não são inevitáveis nem irreversíveis".

A pandemia em curso provocada pela Covid-19 veio agravar e pôr em evidência muitas das desigualdades entre mulheres e homens, existentes em todos os sectores sociais e contextos da vida humana. Reforçaram-se obstáculos e ampliaram-se resistências aos avanços na igualdade de género, tornando-se evidentes os perigos de retrocessos e o surgimento de novas formas de desigualdade social entre homens e mulheres.

Áreas como as do mercado de trabalho, dos rendimentos, da conciliação entre a vida profissional familiar e pessoal, do empreendedorismo, da independência económica, da tomada de decisão, da saúde, da segurança e da violência sobre as mulheres e raparigas no espaço privado demonstraram o quanto é ainda frágil a partilha igualitária dos recursos e a coresponsabilidade pela vida coletiva por parte de mulheres e de homens.

Relatórios e estudos internacionais realizados no espaço europeu têm mostrado como a pandemia tem afectado mais as mulheres, e com efeitos mais duradouros, em todos os países. Já em 2018, ainda antes da pandemia, o CoE sublinhava que a realização da igualdade de género ou igualdade entre mulheres e homens é "essencial para a proteção dos direitos humanos, o funcionamento da democracia, o respeito pelo Estado de direito, o crescimento económico e a competitividade".

Como sabemos, investigação científica e inovação são eixos cruciais para o crescimento económico que, aliado a um desenvolvimento sustentável, permita responder aos principais desafios colocados pelos efeitos e pelos impactos da pandemia na vida dos indivíduos, dos grupos e das sociedades. Constituem pois imperativos de hoje o forte investimento na produção científica que forneça um conhecimento mais apurado sobre a complexidade das condições de vida de mulheres e de homens, no que elas têm de comum e no que elas têm de específico, e sobre a recente evolução das dinâmicas de poder que ocupam o âmago das relações entre mulheres e homens e entre raparigas e rapazes. Esse conhecimento tem hoje de ser, mais do que nunca, o alicerce das respostas políticas que urge conceber, planear e concretizar de forma estratégica, concertada, sustentada, e comunicadas de forma simples e acessível.

Se as políticas públicas para a igualdade entre mulheres e homens têm de atender às especificidades das diferentes áreas sectoriais, elas têm igualmente de se enraizar em sinergias multissectoriais e na rentabilização do conhecimento dos vários domínios da ciência, dos diferentes recursos disponíveis e das múltiplas potencialidades organizacionais. Mas nada disto será suficiente se as respostas não atenderem de modo efectivo e sistemático à realidade concreta de homens e de mulheres e se não houver, nessas respostas, o pleno envolvimento e participação de todos e todas.

Recorrendo às palavras da Diretora do Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) "a Europa vai recuperar desde que a igualdade de género esteja na frente das medidas de recuperação" que devem ser desenhadas nos planos de recuperação e resiliência.

Sandra Ribeiro
Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

Introdução

A crise sem precedentes desencadeada pela pandemia do vírus SARS-CoV-2 tem-se vindo a traduzir numa grave situação de emergência social, económica e sanitária com uma dimensão à escala global, e veio evidenciar o papel incontornável da ciência, da tecnologia e da inovação na descoberta de caminhos para a sua mitigação e resolução. A ativa mobilização da comunidade científica para o desenvolvimento do conhecimento e a sua interação com os restantes atores para a rápida transferência desse conhecimento têm estado no centro das preocupações dos decisores políticos.
Neste contexto de alarme social e de profunda perturbação da vida de mulheres e de homens, e de agravamento das desigualdades transversalmente a toda a sociedade, os aspetos relacionados com as desigualdades de género e com a violência exercida contra as mulheres, bem como a violência doméstica, foram objeto de particular preocupação.
"Nenhuma crise é neutra sob o ponto de vista de género, acarretando impactos diferenciados durante e após o tempo da sua ocorrência. Impõe-se, por isso, conhecer as exigências com que se confrontam mulheres e homens pelas configurações contextualizadas dos regimes de género e pelas exigências e modos de reação à crise. Uma das dimensões fundamentais a ter em conta é a divisão da esfera pública e privada, da produção e da reprodução entre mulheres e homens, e esta é uma crise que coloca o CUIDADO no centro das preocupações sanitárias, políticas, económicas e financeiras. As mulheres estão na linha da frente da resposta à pandemia, enquanto profissionais de saúde, de apoio social, de limpeza, como cientistas e investigadoras e como mobilizadoras; [...] enquanto mães trabalhadoras[...]. Outros níveis de impacto da crise pandémica residirão na economia e no funcionamento do mercado de trabalho. [...] no aumento da violência contra as mulheres e a violência doméstica, [...] associado à situação de incerteza e de confinamento em que as famílias se encontram e a dificuldades no acesso a redes formais e informais de ajuda".
Assim, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em articulação com a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, e com o apoio da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), atribuíram um apoio especial, "GENDER RESEARCH 4 COVID 19", a projetos de investigação orientados para uma urgente produção e difusão de conhecimento sobre os impactos de género da pandemia provocada pela COVID-19, bem como a divulgação dos planos de contingência e medidas adotadas para a conter e resolver.
As linhas de I&D consideradas privilegiaram as seguintes problemáticas: Linha 1 - género e o mercado de trabalho durante e no período pós crise COVID-19 (emprego, desemprego, precariedade, formas de organização do trabalho, saúde e apoio social); Linha 2 – COVID-19 e quotidianos, estereótipos e papeis de género (estereótipos de género, comportamentos de risco, prestação de cuidados informais); e Linha 3 – COVID-19 e violência contra as mulheres e violência doméstica (padrões e dinâmicas, respostas do Estado e da sociedade, ferramentas para a prevenção). No âmbito destas linhas foram ainda considerados elegíveis dois tipos de projetos: os de concretização rápida e os de análise longitudinal (máximo de 4 e 10 meses de tempo de desenvolvimento, respetivamente).
Puderam candidatar-se a este apoio especial Instituições do ensino superior e seus institutos, laboratórios do Estado e outras instituições públicas de investigação, sociedades científicas ou associações científicas sem fins lucrativos, Instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos, concorrendo individualmente ou em parceria.
Foram financiados 15 projetos, com uma dotação orçamental global prevista de 500 mil euros, tendo-se verificado uma maior expressão dos projetos propostos na Linha 3 – Violência contra as mulheres e violência doméstica (8 projetos, 53,3%), secundados pelos projetos na Linha 1 – Género e mercado de trabalho (5 projetos, 33,3%). Por sua vez, os projetos de análise longitudinal apresentam-se com um claro predomínio em todas as linhas (86,7% no conjunto das linhas, 13 projetos).
Constitui um objetivo da FCT e da CIG a promoção da investigação realizada, para o que convergem nomeadamente a realização do workshop "Covid-19 e Igualdade de Género: Investigação sobre os impactos da Pandemia e Contributos para as Políticas Públicas" (dias 23 e 24 de março de 2021) - bem como a sistematização constante da presente brochura, tendo em vista:

- Dar visibilidade aos projetos de investigação e, quando possível, divulgar resultados;
- Criar sinergias entre linhas de investigação e favorecer a fertilização recíproca;
- Envolver no debate científico entidades com responsabilidades sociais;
- Sensibilizar para novas práticas sociais e induzir os atores em processos inovadores;
- Extrair consequências para as políticas públicas e contribuir para a resolução de problemas societais concretos no curto prazo.

Esta publicação organiza-se por linhas de investigação, apresentando-se em cada uma os projetos financiados com uma breve caracterização que inclui a identificação do projecto (título, entidade de acolhimento, duração, responsável e restantes membros da equipa de investigação) e um resumo do mesmo.

O Comité é constituído pelos seguintes elementos:
Fernanda Henriques, Universidade de Évora
Manuel Abrantes, CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social
Teresa Alvarez, CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Isabel Reis, FCT - Fundação para a Ciencia e a Tecnologia
Maria João Sequeira, FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Linha 1

GÉNERO E MERCADO DE TRABALHO DURANTE E NO PERÍODO PÓS CRISE COVID-19

LIMPEZAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ENTRE A PRECARIEDADE E OS RISCOS NA SAÚDE DAS TRABALHADORAS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA

COORDENAÇÃO	Maria Isabel Correia Dias
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Faculdade de Letras - Universidade do Porto
FINANCIAMENTO	€ 30 000,00

As atividades de limpeza em Portugal contam com mais de 1500 empresas, sendo que mais de 80% dos seus empregados são mulheres. Após a declaração do 1º estado de emergência no país, as trabalhadoras que escaparam ao regime de *lay-off* viram a sua atividade profissional intensificar-se, sobretudo nos setores de atividade de resposta à pandemia. Porém, e apesar da ênfase que as medidas de higienização desde cedo tiveram nas estratégias de contenção da epidemia, estas são trabalhadoras cuja atividade profissional pouca visibilidade teve, não aparecendo incluídas entre aqueles grupos profissionais socialmente reconhecidos pela relevância das suas tarefas. O projeto promove uma avaliação dos impactos da Covid-19 neste grupo profissional, quer em termos da sua exposição ao risco para a saúde, quer no agravamento das suas condições de trabalho. Socorre-se de dados recolhidos a partir de um inquérito por questionário, com entrevistas face-a-face a uma amostra de 625 mulheres que desempenham atividades de limpeza em setores críticos de resposta à pandemia, nomeadamente em unidades hospitalares, mas também em grandes superfícies comerciais, em faculdades e em edifícios do sistema judicial da região norte, região escolhida em virtude de ter registado uma maior prevalência da pandemia desde a sua propagação.

Contando com uma equipa multidisciplinar, o projeto permitirá um conhecimento sobre as determinantes que ora promovem a segurança no trabalho, ora são geradoras de riscos acrescidos de exposição à Covid-19 e de precarização do vínculo laboral. Pretende também identificar medidas legais e inspetivas que potenciem a prevenção dos acidentes de trabalho e a diminuição da precarização no setor. Visa contribuir para o conhecimento das condições de exercício da atividade de limpeza de inúmeras mulheres, tendo em consideração os diversos eixos de desvantagem e desigualdade social que confluem, de forma mais penalizadora, em tempo de pandemia.

A pesquisa visa ainda o empoderamento das mulheres através da identificação de medidas de gestão e prevenção do risco neste setor e de modalidades de intervenção mais ajustadas às suas necessidades reais. Ambiciona o desenvolvimento de recomendações ao nível da saúde ocupacional e da segurança no trabalho, e de conteúdos formativos e informativos que permitam a correção dos fatores de risco e o ajustamento dos protocolos de segurança no trabalho em tempo de pandemia.

PANDEMIA E ACADEMIA EM CASA – QUE EFEITOS NO ENSINO, INVESTIGAÇÃO E CARREIRA? ESTUDO SOBRE AS MUDANÇAS NO SISTEMA CIENTÍFICO E DE ENSINO SUPERIOR

COORDENAÇÃO	Virgínia do Carmo Ferreira
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Centro de Estudos Sociais, CES - Universidade de Coimbra
FINANCIAMENTO	€ 39 789,25

Múltiplas desigualdades de género marcam a Academia. Especula-se sobre o seu agravamento em condições de pandemia, dadas as dificuldades das mulheres, em especial, de negociar um "quarto que seja seu". Os indicadores bibliométricos assumem grande centralidade na avaliação do desempenho científico no acesso e progressão na carreira docente e de investigação. A diminuição da submissão de artigos de autoria individual feminina, enquanto a masculina aumentou durante o 1 trimestre de 2020, e vários alertas e testemunhos sobre dificuldades de conciliar o teletrabalho com ensino e investigação, mostram que são diferenciados os impactos da crise pandémica da Covid-19 em homens e mulheres docentes e/ou investigadoras/es.

A questão da penalização da maternidade tem sido salientada. O Projeto *Parent in Science* revelou que mais mulheres do que homens, e mais mulheres com filhos do que sem filhos, tiveram dificuldade em terminar artigos em fase de conclusão durante a pandemia.

A sobrecarga das mulheres com o invisível e nada compensatório "trabalho doméstico académico" tem sido sublinhada (Guarino & Borden, 2017). Durante a pandemia, terá sido ainda mais penosa a negociação entre público e privado sobre a qual se organizam as carreiras académicas. A perspetiva interseccional vai mostrar-nos que, para algumas mulheres, essa negociação terá sido mais difícil ou mesmo impossível.

O objetivo do estudo é conhecer as estratégias de adaptação ao trabalho docente e de investigação sob a Covid-19 quanto a:

- medidas de contingência tomadas pelas instituições do sistema científico e do ensino superior;
- métodos de trabalho de ensino e de avaliação à distância;
- teletrabalho e conciliação trabalho/família;
- restrições à execução dos planos de investigação;
- impacto percebido na produtividade e nas oportunidades de carreira (em especial de pessoas com mais vulnerabilidade contratual, económica ou social).

Relativamente à metodologia: o plano misto explicativo sequencial de investigação utiliza resultados qualitativos para interpretar os quantitativos. Será feita análise de documentos institucionais e lançado um inquérito online a duas amostras representativas. Resultados e futuro pós-Covid-19 serão discutidos em entrevistas semiestruturadas com representantes sindicais, governamentais e institucionais, e focus group com docentes e investigadoras/es.

SAGE19: SCIENTIFIC AND ACADEMIC GENDER (IN)EQUALITY DURING COVID-19

COORDENAÇÃO	Thais França da Silva
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
FINANCIAMENTO	€ 32 733,60

O projeto analisa a experiência de mulheres académicas durante a pandemia em Portugal. A crise sanitária exacerbou antigas desigualdades de género na academia. A cegueira de género por parte das instituições de ensino superior e dos centros de investigação tem levado a que seja desvalorizado o impacto das desigualdades já existentes e daquelas produzidas pela pandemia entre homens e mulheres. Neste cenário, é esperado que as mulheres continuem a investigar, a ensinar e a cumprir as suas tarefas administrativas normalmente. Ao mesmo tempo, a tendência para delegar nas mulheres a maior parte do serviço administrativo académico e do trabalho emocional para assegurar o bem-estar das aulas e dos alunos (Cardoso, 2017; Guarino e Borden, 2017) foi acentuada, sem que lhes tenha sido oferecido algum tipo de apoio extra para continuarem as suas agendas de investigação. Estudos mostram como o confinamento de seis semanas na primavera de 2020 resultou num padrão de género incomum relativamente à submissão de artigos científicos e de preprints para publicação, de candidaturas a bolsas e a financiamento a projetos de investigação (Frederickson, 2020; Minello, 2020). No contexto da academia neoliberal (Slaughter & Leslie, 2001), a publicação em revistas internacionais indexadas é o principal objetivo do trabalho académico e o indicador decisivo de produtividade (Pereira, 2020). Assim, uma diminuição nos níveis de publicação torna-se altamente prejudicial para a carreira académica, fomentando a perda e dificultando a estabilidade e/ou promoção de mulheres em início de carreira (Cardel et al., 2020).
Além disso, a ausência de mulheres à frente das investigações relacionadas com a pandemia resulta numa falta de perspectivas de género nos estudos sobre a Covid-19. A longo prazo, esta lacuna irá afetar o modo como as políticas sociais e de saúde lidam com as consequências da pandemia globalmente (Pinho Gomes et al., 2020). Com o objetivo de abordar o impacto de género durante a pandemia da Covid-19 na carreira académica, o projeto SAGE19 utiliza uma metodologia mista que combina métodos qualitativos e quantitativos: a) aplicação de um inquérito online junto de homens e mulheres, com o objetivo de comparar a experiência profissional e pessoal de ambos os grupos durante a pandemia; b) entrevistas em profundidade com mulheres para analisar detalhadamente os desafios colocados pela pandemia e estratégias individuais de enfretamento adotadas ao longo da crise sanitária; c) grupo focal com homens e mulheres para contrastar as suas perceções sobre os impactos da pandemia nas suas carreiras. Além disso, o projeto visa identificar boas práticas implementadas por universidades e por centros de investigação com a finalidade de compensar os efeitos diferenciados da pandemia na academia.

MULHERES E HOMENS EM TEMPO DE PANDEMIA. TRABALHO, RENDIMENTO, CONDIÇÕES DE VIDA

COORDENAÇÃO	Lina Paula David Coelho
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Centro de Estudos Sociais, CES - Universidade de Coimbra
FINANCIAMENTO	€ 39 540,00

O projeto pretende caraterizar os impactos da crise desencadeada pela Covid-19 na situação das mulheres no mercado de trabalho, bem como nos seus rendimentos, condições de trabalho e de vida.
As crises económicas tendem a ser mais gravosas para as mulheres do que para os homens.
Esta crise tem caraterísticas que potenciam esse efeito, ao afetar especialmente setores de atividade que envolvem contacto próximo entre as pessoas, precisamente aqueles em que se concentra o emprego feminino (saúde, proteção social, educação, trabalho doméstico, retalho, comércio, turismo, restauração, estética e bem-estar). Acresce que, em situação de retração do rendimento ou dos serviços de apoio, são sobretudo as mulheres que suportam a sobrecarga adicional de trabalho doméstico e familiar e a consequente redução de disponibilidade para dedicação à carreira.
O projeto adota uma metodologia mista, quantitativa (base de dados com recurso a inquérito por questionário) e qualitativa (entrevistas). O inquérito será aplicado a uma amostra representativa do emprego feminino. As entrevistas serão aplicadas a mulheres dos setores empregadores mais significativos e a mulheres em situações sociais e familiares especialmente vulneráveis (monoparentalidade, pessoas com necessidades especiais, mães de crianças com idade inferior a 12 anos, minorias étnicas, etc.).
O conhecimento dos impactos da crise nas condições de vida e trabalho das mulheres e suas famílias permitirá fundamentar medidas de mitigação e compensação dos impactos negativos diagnosticados. Será construída e disponibilizada à comunidade científica uma base de dados, anonimizada, obtida através do inquérito. Os resultados do projeto serão disponibilizados aos vários stakeholders e à comunidade, em geral, através de sínteses informativas e outros conteúdos online, apresentações em conferências e artigos científicos e documento síntese de recomendações de política.

TRABALHO E GÉNERO EM TEMPOS DE COVID-19: A PERSPETIVA DE TRABALHADORES E ORGANIZAÇÕES

COORDENAÇÃO	Catarina do Vale Brandão
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto
FINANCIAMENTO	€ 19 986,67

Este projecto, já em curso aquando do financiamento Gender Research 4 Covid-19, visa caracterizar as alterações na gestão de pessoas nas organizações face à pandemia de Covid-19, ao nível das relações de trabalho e práticas de Gestão de Recursos Humanos (GRH) e analisar as diferentes experiências de trabalho (teletrabalho; regime presencial; regime misto; etc.) na sua relação com comportamentos e atitudes dos trabalhadores (*job crafting*, *engagement* profissional, insegurança no trabalho e o conflito trabalho família, integrando a perspetiva de género. O projecto organiza-se em três *Working Packages*: Estudo 1 (WP1); Estudo 2 (WP2) e Manuais de Boas Práticas (WP3). O Estudo 1 descreve mudanças nas práticas de GRH associadas à pandemia de Covid-19, assim como perspectivas futuras a este nível. Foram realizadas duas recolhas de dados (questionário online e *corpus latente* na internet), entre maio e junho de 2020, período do primeiro estado de emergência em Portugal, e junto de responsáveis de GRH de organizações portuguesas. O Estudo 2 analisa as diferentes experiências de trabalho (teletrabalho; regime presencial; regime misto; etc.) na sua relação com comportamentos e atitudes dos/as profissionais (e.g. *job crafting*, *engagement* profissional, insegurança no trabalho e conflito trabalho família), integrando a perspetiva de género. Os dados foram recolhidos via questionário online entre maio e junho de 2020, solicitando-se informação relativa ao tempo de confinamento durante o primeiro estado de emergência em Portugal. O projecto propõe-se ainda produzir dois Manuais de Boas Práticas (em português e inglês), de livre acesso e disponibilizados online: (1) um dirigido a líderes e profissionais de GRH, apoiando a gestão informada dos constrangimentos associados ao impacto da crise de Covid-19 a nível do género, promovendo a inclusão e o bem-estar das trabalhadoras; e (2) um dirigido a trabalhadoras, apoiando a gestão pessoal dos constrangimentos inerentes ao impacto da crise de Covid-19 no trabalho e no equilíbrio vida pessoal-trabalho. Estes manuais resultam do estudo 1 e do estudo 2, de benchmarking de Boas Práticas (especificamente a nível de género) e de entrevistas a profissionais de GRH, a entidades da sociedade civil e a especialistas em áreas relevantes para a temática, com foco nas práticas de gestão dos constrangimentos inerentes ao impacto da crise Covid-19 no trabalho e no equilíbrio vida pessoal-trabalho.

Gender Research 4 Covid-19
Linha 1- Género e mercado de trabalho durante e no período pós crise covid-19

Linha 2

COVID-19, QUOTIDIANOS, ESTEREÓTIPOS E PAPÉIS DE GÉNERO

COMO FICAR EM CASA? INTERVENÇÕES IMEDIATAS NO COMBATE À COVID-19 EM BAIRROS PRECÁRIOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

COORDENAÇÃO	Joana Pestana Gonçalves Lages
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
FINANCIAMENTO	€ 12 496,00

O ano de 2020 ficará marcado em todo o mundo pela Covid-19, a doença gerada pelo coronavírus. Sobretudo o uso de máscara e o distanciamento social, a par da máxima "fique em casa", alteraram a forma como nos relacionamos e vivemos em sociedade, expressas dentro e fora do espaço de habitar. Como ficar em casa, em isolamento, sem acesso a infraestruturas básicas, como água e saneamento? Ou em cenário de sobrelotação? Como ficar em casa em situação de sem-abrigo?
A crise na habitação, subjacente a estas interrogações, antecede a crise gerada pela pandemia, embora ambas sejam hoje indissociáveis. Segundo o último levantamento do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, mais de 25 mil famílias viviam em 2018 sem condições mínimas de habitabilidade, 55% das quais na Área Metropolitana de Lisboa. Lugares caracterizados por precariedade socioeconómica, níveis baixos de literacia e altos de desemprego, com grande incidência de famílias monoparentais encabeçadas por mulheres, sendo que pesquisas recentes atestam o papel principal das mulheres nas lutas pelo direito à habitação nestes bairros precários.
Apoiado em três pilares de análise — mulheres, habitação e Covid-19 — durante os quatro meses de duração, o projeto "Como ficar em casa?" analisou a problemática habitacional no feminino. Partindo de três casos de estudo distintos — o Bairro Municipal Alfredo Bensaúde (Lisboa), o Bairro da Cova da Moura (Amadora) e o Bairro das Terras da Costa (Almada), de ocupação e construção considerada não legal, com níveis de precariedade diferentes —, o projeto aplicou um inquérito presencial a mulheres em situação de precariedade e vulnerabilidade durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2020. Foram ainda realizados workshops, bem como uma recolha de história de vida e o acompanhamento do recém-formado Movimento de Mulheres pelo Direito à Habitação. As respostas às questões colocadas — do inquérito às entrevistas — espelham um agravamento da situação habitacional, profissional e pessoal destas mulheres com a pandemia.
Terminado no início de dezembro com um ciclo de debates, o projeto lançou a publicação "Crise Pandémica e Crise na Habitação: Mulheres em foco" e um manual que espacializa as normas em vigor (folheto e vídeos). Todos os produtos estão disponíveis de forma aberta e gratuita no website do projeto (www.comoficaremcasa.pt), com o objetivo primeiro de ampliar o conhecimento sobre o impacto da Covid-19 nas práticas e hábitos quotidianos das mulheres e suas famílias, dentro e fora de casa, com especial atenção à dimensão espacial e da precariedade habitacional.

SAÚDE MENTAL DURANTE A GRAVIDEZ E PÓS-PARTO EM CONTEXTO DE COVID-19: VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS DAS MULHERES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

COORDENAÇÃO	Mariana de Lurdes Carrito
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto
FINANCIAMENTO	€ 39 995,95

Durante o contexto de pandemia Covid-19, os cuidados e recursos disponibilizados às mulheres durante e após a gravidez sofreram alterações consideráveis, potenciando a vivência de maiores níveis de *stress* e ansiedade. O contexto laboral nacional sofreu também grandes e rápidas alterações, acarretando uma sobrecarga adicional de trabalho e conduzindo a distúrbios na gestão familiar/económica. Adicionalmente, o confinamento originou níveis de isolamento indesejados, bem como excesso de trabalho (in)formal e maior conflitualidade no casal.
No presente estudo, encontramo-nos a acompanhar longitudinalmente mulheres grávidas e respetivos parceiros, desde o terceiro trimestre de gravidez até aos 6 meses pós-parto, com o principal objetivo de analisar o efeito das exigências inerentes à atual crise de saúde pública e o impacto das medidas de prevenção da Covid-19 na vida destes casais.
Numa fase inicial deste projeto, examinámos as alterações sentidas ao nível do acesso a cuidados de saúde como consequência das medidas adotadas no contexto de pandemia. Verificamos que, para a maior parte das mulheres, os planos para o parto foram alterados em consequência da Covid-19 (80,6%), nomeadamente no que diz respeito à presença de pessoas de apoio, especialmente do parceiro (59,3%), e o contacto pele-a-pele imediatamente após o parto (38%). Estas alterações nos planos de parto estão associadas a níveis de maior angústia nas recém-mães. A maioria das mulheres não tiveram os seus parceiros a assistir ao parto (25,8%) ou tiveram apenas no período expulsivo (43,3%). Quanto ao acompanhamento médico, 76,7% das mulheres foram impedidas de ser acompanhadas pelos parceiros, principalmente devido às medidas de segurança (78,3%). Estes resultados preliminares mostram os efeitos negativos das alterações sofridas devido à pandemia, nas mulheres e nos seus parceiros, bem como a importância de serem criados contextos de proteção específicos para estes casais.
Numa fase posterior, avaliaremos o impacto de várias alterações sentidas nos cuidados prestados durante a gravidez/parto, bem como potenciais alterações na situação laboral, e nível de isolamento, no bem-estar individual e relacional destes casais. Pretende-se examinar, em particular, determinantes específicos associados ao bem-estar e à saúde materna no contexto atual de pandemia, de forma a contribuir para a elaboração de estratégias de prevenção para esta população particularmente vulnerável.

Linha 3

COVID-19 E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O IMPACTO DO SARS-COV-2 NOS DETERMINANTES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO: PROPOSTAS DE AÇÃO E INTERVENÇÃO

COORDENAÇÃO	José Manuel Peixoto Caldas
INSTITUIÇÃO CONTRAT ANTE	Instituto de Saúde Pública, ISPUP - Universidade do Porto
FINANCIAMENTO	€ 27 149,00

Dados emergentes mostram que a violência de género se intensificou (The Impact of Covid-19 on Women, UN, 2020). Na França, os relatos de violência de género aumentaram 30% desde o isolamento social. Na Argentina, os pedidos de emergência para casos de violência doméstica aumentaram 25% desde o distanciamento social. Casos crescentes de violência doméstica e procura por abrigo de emergência também foram relatados no Canadá, nos Estados Unidos e na Europa. Já Portugal, quando analisado especificamente o período durante o qual vigoraram as medidas de confinamento obrigatório, registou uma descida particularmente acentuada (-33%) nas participações por violência doméstica, segundo a Polícia de Segurança Pública, quiçá por falta de oportunidade de denúncia.
No que concerne à metodologia, o projeto envolve uma investigação longitudinal e multimétodo com vítimas de violência de género da cidade do Porto, especialmente das freguesias socioeconomicamente mais vulneráveis. A dimensão quantitativa é o perfil mais útil para identificar os níveis de violência de género durante o período de Covid-19. Para tal, realizaremos uma coleta de dados a partir da APAV, UMAR, Misericórdia do Porto, GAIV e DIAP/Porto, tendo por base a amostra de inquéritos arquivados entre 1 de janeiro a 30 de junho de 2020. A dimensão qualitativa vai permitir-nos aprofundar a problemática da violência de género, identificar os fatores de risco e agravantes durante a pandemia, pela voz das próprias vítimas que pediram apoio social nas organizações não-governamentais e de profissionais que as atenderam. Daí a necessidade de realizar entrevistas semiestruturadas em profundidade a ambos os grupos.
O objetivo geral é medir a frequência dos comportamentos de violência de género e dos fatores associados a tais condutas, em amostra de mulheres das freguesias citadas, as quais já estiveram envolvidas em episódios de violência de género, antes e/ou durante a epidemia.
Os objetivos específicos são: observar os níveis de violência entre parceiros na amostra de 2020, comparando-os com os níveis identificados no ano anterior; observar indicadores socioeconómicos e de saúde das mulheres envolvidas em episódios de violência entre parceiros, comparando-os com os níveis identificados no ano anterior; identificar se houve mudanças nos níveis de violência física ou psicológica antes, durante e após período de confinamento; identificar o impacto da epidemia na sua resiliência.
Em termos de resultados o projeto permitirá dois tipos de propostas: Ação Formativa para Técnicos e Funcionários Autárquicos; e Intervenção Ativa para Empoderamento das Vitimas de Violência de Género.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CARACTERIZAÇÃO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO APOIO À DISTÂNCIA (AAD)

COORDENAÇÃO	Cristina Branca Bento de Matos Soeiro
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Associação Portuguesa de Apoio à Vitima, APAV
FINANCIAMENTO	€ 39 584,00

A pandemia de Covid-19 obrigou a alterações imprevisíveis e sem planeamento prévio no apoio a vítimas de violência contra as mulheres e de violência doméstica, impondo o recurso de ferramentas de Apoio à Distância (AaD). Por Apoio à Distância entenda-se a prestação de apoio com recurso a ferramentas alternativas ao apoio/atendimento presencial (exemplo: telefone). A literatura tem vindo a identificar o AaD como um recurso importante no suporte a VMVD, identificando inúmeros benefícios (Al-Alosi, 2020; Caridade & Dinis, 2020). Entre 2016 e 2018, a APAV promoveu o Projeto T@lk, que permitiu mapear práticas de AaD, construindo a base para a melhoria do conhecimento e das práticas neste domínio na União Europeia.
Este foi um primeiro esforço na exploração desta temática, apresentando o AaD como uma prática emergente para providenciar ajuda, informações e apoio a vítimas de crime. Todavia, esta abordagem incidiu, sobretudo, na utilização do AaD como um complemento para o apoio presencial, em geral mais convencional. Em contexto de confinamento, o AaD, sobretudo, com recurso ao telefone e/ou ferramentas online, em alternativa ao apoio presencial, mostrou um potencial até então subvalorizado. Esta evidência acarreta consigo desafios, alguns dos quais relacionados com a preparação, treino e prática dos profissionais da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) para a utilização do AaD em todo o seu potencial.
É, pois, urgente reestruturar a formação técnica neste domínio, capacitando as organizações de apoio e os seus profissionais para o AaD em todas as suas valências. Urge também criar mecanismos para a avaliação dos riscos psicossociais que podem resultar do trabalho desenvolvido pelos técnicos de apoio à vítima de violência contra as mulheres e violência doméstica, um risco intrínseco ao contacto com esta problemática.
De forma a concretizar estas metas, o presente projeto possui como objetivos: 1) caracterizar os padrões e dinâmicas de violência contra as mulheres e de violência doméstica durante o período de pandemia (antes, durante e após o confinamento); 2) caracterizar o Apoio à Distância prestado pela RNAVVD; 3) capacitar a RNAVVD para este apoio através do treino e prática dos profissionais para a utilização do Apoio à Distância em todo o seu potencial; 4) avaliar os riscos psicossociais dos profissionais inerentes ao apoio a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica.

VIOLÊNCIA ONLINE CONTRA AS MULHERES: PREVENIR E COMBATER A MISOGINIA E A VIOLÊNCIA EM CONTEXTO DIGITAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

COORDENAÇÃO	Rita Joana Basílio de Simões
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
FINANCIAMENTO	€ 39 053,51

A pandemia de Covid-19 ofereceu o primeiro grande teste à digitalização. As novas plataformas digitais que passámos a utilizar de forma ainda mais intensa para aceder a informação, comunicar e até combater o isolamento podem ser altamente emancipadoras. Contudo, a investigação científica tem documentado a natureza imprópria, tóxica, ofensiva e discriminatória dos comportamentos que atravessam o ambiente digital. Em particular, os padrões de violência contra as mulheres parecem intensificar-se online, enquanto surgem novas modalidades de ofensas. Reconhecendo o papel nuclear das plataformas digitais na pandemia de Covid-19 e partindo da sua conceptualização como facilitadoras do discurso misógino e de comportamentos violentos, este projeto visa conhecer a prevalência, natureza e impacto da violência online contra as mulheres durante a crise, mapeando experiências e perceções. Reunindo e analisando evidências robustas, construirá uma compreensão deste fenómeno que contribua para o desenho de respostas sociais e institucionais.

Para alcançar este objetivo, o projeto recorre a métodos qualitativos. A estratégia metodológica contempla a realização e análise textual e discursiva de entrevistas semiestruturadas em profundidade a mulheres vítimas-sobreviventes de violência online residentes em território nacional (30); a mulheres com visibilidade na paisagem mediática portuguesa, incluindo mulheres políticas, jornalistas, *influencers*, especialistas e profissionais de saúde (30); e a diferentes tipos de *stakeholders*: polícias, agentes públicos e de organizações não-governamentais e serviços de apoio à violência sexual e doméstica (20).

O impacto esperado é multidimensional: 1) na academia, contribuindo para a produção de conhecimento sobre uma temática emergente e pouco estudada em Portugal; 2) na esfera política, impulsionando respostas institucionais para a prevenção e combate à violência online contra as mulheres; 3) no domínio sociocultural, promovendo a justiça e a igualdade de género, nomeadamente com ações que capacitem para a prevenção da violência.

O projeto reúne especialistas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, instituição onde está a ser desenrolado, da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade Lusófona, e conta com o apoio de consultores da academia e de profissionais de respostas sociais e institucionais.

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: DESIGUALDADES DE GÉNERO E (NOVOS) CONTORNOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA? (VD@COVID19)

COORDENAÇÃO	Sónia Dias
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Universidade Nova de Lisboa
FINANCIAMENTO	€ 19 800,00

A evidência sobre o impacto das medidas adotadas para combater a Covid-19 na violência doméstica (VD) em Portugal é ainda insuficiente. Neste contexto, o projeto VD@Covid19 procurou analisar a violência doméstica psicológica, física e sexual auto-reportada durante a pandemia, desagregada por indicadores de género e socioeconómicos, bem como a procura de ajuda por parte das vítimas. O desenho do estudo levou a uma maioria de respondentes com ensino superior, o que permitiu incluir grupos sociais com menor participação em estudos de VD.

Um inquérito online (de abril a outubro de 2020) revelou que, de 1062 respondentes, 13,7% (n=146) sofreu VD durante a pandemia, com 13% (n=138) a reportar violência psicológica, 1% (n=11) violência sexual e 0,9% violência física (n=10). A ocorrência de VD foi maior no género feminino. Verifica-se VD em diversos grupos etários e níveis educacionais, ainda que o reporte tenha sido superior nos mais jovens e nos que percecionaram maiores dificuldades económicas durante a crise pandémica.

Sentimentos de mal-estar e *stress*, bem como consumo de álcool, medicamentos ou drogas, foram mais frequentes em quem reportou sofrer VD. Das pessoas que reportam VD durante o período pandémico, dois terços tinham sofrido violência anteriormente (66%, n=97) e um terço (34%, n=49) pela primeira vez durante a pandemia. As vítimas que pela primeira vez reportam VD durante a pandemia têm maioritariamente ensino superior e não têm dificuldades económicas.

A proporção de pessoas que tem perceção de ter sofrido violência alguma vez na vida (21%) é muito menor do que aquela que reporta atos de violência sobre si (40%).

Do total de vítimas, 72% (n=90) refere não ter procurado ajuda e 28% (n=35) procurou ajuda, sobretudo junto de profissionais da saúde mental (n=26). Não procuraram ajuda 86 (em 138) vítimas de VD psicológica, 6 (em 10) vítimas de VD física e 4 (em 11) vítimas de VD sexual. Os principais motivos para não procurar ajuda incluíram considerá-la desnecessária, que a VD ocorrida não foi grave, que a ajuda/denúncia não mudaria nada e sentir-se constrangido/a com o ocorrido.

Na consulta a 14 especialistas em VD foram propostas estratégias para maior compreensão deste problema de saúde pública, reforço das respostas na prevenção e combate, e eficaz apoio às vítimas.

Do projeto VD@Covid19 resultam recomendações a três eixos de atuação – Conhecer, Planear e Agir – contemplando o nível das políticas públicas, da intervenção técnica e dos/as cidadãos/ãs.

APP SAFECHECK: AVALIAÇÃO E GESTÃO DO RISCO COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

COORDENAÇÃO	Maria Anita Carvalho dos Santos
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Maiêutica, Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L.
FINANCIAMENTO	€ 21 628,00

Prevenir e intervir na violência nas relações de intimidade (VRI), com vista à segurança da vítima, implica a avaliação do risco, realizada pelos/as Técnicos/as de Apoio a Vítimas (TAVs).
Este processo dinâmico deve ser baseado na combinação de evidência empírica, informação veiculada pela vítima e juízo profissional dos/as TAVs sobre a situação, que depois o vão gerir, nomeadamente pelo plano de segurança.
Desde o início da pandemia da Covid-19 que as medidas de contingência de propagação do vírus incluem o confinamento das famílias no espaço privado, bem como o distanciamento e consequente isolamento social. Este facto pode ter levado a um agravamento do risco de VRI para as vítimas, homens e mulheres, bem como a uma maior dificuldade em procurar ajuda e obter apoio presencial. Neste sentido, torna-se um imperativo o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à distância, através dos meios digitais.
O presente projeto propõe-se a desenvolver uma ferramenta digital que incluirá: (i) uma aplicação móvel para smartphones, destinada a ser utilizada pelas vítimas em acompanhamento por um/a TAV, e (ii) uma plataforma digital de gestão de caso destinada a ser utilizada pelos/as TAVs. A App permitirá à vítima de VRI realizar a avaliação de risco, interagindo com o/a respetivo/a TAV que atue nas Estruturas de Atendimento da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. A aplicação móvel poderá ser utilizada pela vítima de forma autónoma, segura e no momento mais adequado, permitindo identificar os fatores de risco presentes a cada momento, que ficarão disponíveis na plataforma digital para o/a TAV que gere o caso, desenvolvendo interactivamente o plano de segurança.
Paralelamente, o projeto prevê a realização de investigação com o objetivo de: compreender como decorreu o apoio formal às vítimas de VRI desde o início da pandemia em Portugal; e quais os requisitos essenciais de uma ferramenta digital de avaliação do risco. Os estudos previstos são: (i) revisão sistemática da literatura sobre intervenção com vítimas apoiada por meios digitais; (ii) avaliação de necessidades das soluções digitais de apoio a vítimas através de *focus groups* e entrevistas: a perspetiva dos/as TAVs; das pessoas com história anterior de violência nas relações de intimidade; e dos/as especialistas; (iii) avaliação da aceitabilidade e usabilidade do sistema digital através de *focus groups* juntos dos/as TAVs.

DIAS DE CONFINAMENTO E DE VIOLÊNCIA: A RESPOSTA DOS SERVIÇOS DE APOIO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19, EM PORTUGAL

COORDENAÇÃO	Maria das Dores Horta Guerreiro
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
FINANCIAMENTO	€ 25 668,00

A declaração de pandemia da Covid-19 e a concretização de medidas de confinamento, a 18 de março de 2020, com o primeiro estado de emergência, agravaram o risco das vítimas de violência doméstica, independentemente do sexo, idade e histórico de violência.
Na campanha #segurançaemisolamento, o Governo divulgou os contactos de estruturas de atendimento da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) e de linhas telefónicas de apoio – 800 202 148 (Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica, CIG), 116 006 (APAV), Linha do Governo Regional para a Violência Doméstica (800 272 829), 112 (Linha de Emergência Nacional, INEM), 144 (Linha de Emergência Social, Segurança Social, I.P.), 116 111 (SOS Criança, Instituto de Apoio à Criança), além do email violencia.covid@cig.gov.pt e da Linha SMS 3060 (CIG).
Com base na listagem de serviços da RNAVVD – estruturas de atendimento, casas de abrigo e respostas de acolhimento de emergência –, nas linhas telefónicas de apoio e serviços de email e linha SMS divulgados, o projeto visa elencar estratégias e recursos encetados devido à pandemia; identificar serviços prestados e ajustamentos nos modos de trabalho e de atuação, compatíveis com a situação de isolamento; aferir os efeitos da crise nas equipas técnicas e não técnicas; registar anonimamente eventuais situações de risco nas equipas e utentes da RNAVVD; identificar situações predominantes de violência.
Face à proposta apresentada à FCT, o projeto inclui igualmente na análise as casas de abrigo e os acolhimentos de emergência da RNAVVD, serviços relevantes no apoio a vítimas.
Metodologicamente aplicaram-se dois questionários online: o questionário aos serviços que prestam apoio a vítimas e o questionário a funcionários/as e voluntários/as destes serviços.
Dirigido a um/a representante da equipa técnica, o primeiro questionário abrangeu os serviços da RNAVVD e os contactos de apoio referidos, obtendo-se uma taxa de resposta de cerca de 79% das entidades. O questionário a funcionários/as e voluntários/as, aplicado a equipas técnicas e não técnicas que contactaram com utentes no período entre 18 de março e agosto de 2020, obteve 114 respostas.
Por último, refira-se a entrevista a responsável da área da violência doméstica e violência de género da CIG sobre as medidas implementadas, além da recolha de bibliografia sobre o contexto de pandemia, as desigualdades de género e medidas de política relevantes relativamente à violência doméstica.

O IMPACTO DA COVID-19 NA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

COORDENAÇÃO	Manuel Gaspar da Silva Lisboa
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Universidade Nova de Lisboa
FINANCIAMENTO	€ 39 960,00

O objetivo do projeto é a análise longitudinal da pandemia da Covid-19 na violência contra as mulheres (VCM), incluindo a doméstica, suas dinâmicas, padrões e impacto psicossocial nas vítimas e agregado familiar, antes, durante e após o confinamento de março/abril.
Numa perspetiva interdisciplinar (Sociologia, Direito, Geografia, Psicologia, Saúde), a análise do impacto da pandemia na VCM será feita através de uma metodologia de investigação mista que permitirá uma análise longitudinal sobre a evolução dos padrões e dinâmicas da VCM naqueles três momentos.
Por um lado, será aplicado um inquérito por questionário (CATI) a uma amostra aleatória de mulheres com 18 ou mais anos, residentes em Portugal. O questionário apoiar-se-á nas bases científicas já consolidadas nos inquéritos nacionais e internacionais. Partindo da hipótese de que o contexto de confinamento alterou a configuração da VCM, serão contempladas as seguintes dimensões: contexto, vitimação, padrões e dinâmicas da VCM e consequências.
Por outro lado, serão realizados quatro grupos focais: dois com mulheres vítimas (o primeiro, exploratório, antes do questionário, e outro após a análise dos dados do questionário para aprofundar os padrões e dinâmicas da violência, consequências psicossociais para as vítimas e membros do agregado) e dois com técnicos/as dos serviços de apoio para um levantamento de dificuldades e de propostas de melhoria.
Os resultados produzidos e a estratégia de disseminação têm três alvos estratégicos: comunidade científica; poderes públicos e organizações não-governamentais, com propostas para as políticas públicas; e público em geral.
Os *outputs* científicos incluem relatório, artigos científicos, comunicações e uma base de dados do inquérito que pode servir como base para estudos futuros.
Da articulação dos resultados do inquérito com os dos grupos focais surgirão recomendações para as políticas públicas, tendo em vista a definição de: planos de contingência que possam ser aplicados em contextos de Covid-19 e em situações análogas; orientações para a elaboração de manuais para o atendimento presencial em situações de isolamento e para a formação de técnicos/as de apoio.
Para o público em geral será elaborado um sítio Web com informações sobre os resultados do projecto, atualizados ao longo do projeto.
A disseminação contará ainda com a organização de uma conferência para apresentação pública dos resultados com a participação de académicos/as e investigadores/as da área da violência de género, de organizações não-governamentais e *advocacy groups*.

F A R O L - FERRAMENTAS DE AÇÃO E REFERENCIAIS DE FORMAÇÃO, COM O OBJETIVO DE APOIAR UMA VIDA LIVRE DE VIOLÊNCIA DE GÉNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

COORDENAÇÃO	Dalia Costa
INSTITUIÇÃO CONTRATANTE	Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP - ULisboa)
FINANCIAMENTO	€ 39 437,50

O Projeto FAROL, acrónimo de Ferramentas de Ação e Referenciais de formação, com o Objetivo de apoiar uma vida Livre de violência de género e violência doméstica, é um projeto que, partindo da constatação de que importa, por um lado, analisar estratégias, medidas, ações, modelos de intervenção emergentes (inovadores) e adaptados (adequação) a uma situação de crise, assim como recolher as ferramentas desenvolvidas e testadas empiricamente, e, por outro lado, identificar necessidades de formação para profissionais de diversas áreas da administração pública, local e central, e de organizações não governamentais (ONG), pretende cumprir cinco objetivos específicos:
1) registar, descrevendo as práticas profissionais e os procedimentos de adequação organizacional à pandemia e à crise subsequente, com identificação de práticas promissoras e lições para futuras situações de crise global, ainda que de natureza diversa de uma pandemia;
2) identificar e analisar ferramentas de ação ou instrumentos, desenvolvidas durante o período em análise classificando-as em inovadoras ou adaptadas e classificar o seu potencial de transferibilidade;
3) analisar dados de âmbito local, definindo tipologias de serviços procurados, sujeitos que os procuram (vítimas ou outros) e tipo e forma de procura dos serviços;
4) identificar necessidades de formação e elaborar uma proposta de um referencial de formação;
5) analisar as medidas adotadas por Portugal, por referência a orientações, recomendações e declarações supranacionais.
Trata-se de um estudo de âmbito nacional, com seleção de três amostras, por amostragem aleatória simples: (i) do universo de Parcerias/Redes ou similares que intervêm na área da violência doméstica; (ii) do universo constituído pelos Municípios com estrutura de atendimento (Gabinete ou similar) à data da seleção da amostra; (iii) do universo constituído pelos Municípios sem estrutura de atendimento à data da seleção da amostra.

EDIÇÃO
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
www.fct.pt

DIREITOS RESERVADOS
Os textos desta publicação foram editados pela FCT, com base nos originais fornecidos por cada investigador responsável.
Esta é uma Publicação de Acesso Aberto e, com exceção de imagens e ilustrações, o conteúdo pode, salvo indicação em contrário, ser reproduzido gratuitamente em qualquer formato ou meio, desde que seja assegurada a indicação da fonte, não podendo ser utilizado em contexto inadequado.

CRÉDITOS DE IMAGEM
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

DATA DE PUBLICAÇÃO
2022